

16-11-2023

## Imunes à raça humana?

**Annibal Coelho de Amorim**

[Médico de Saúde Pública. Pesquisador IdeiaSUS]

Ainda agora, conversando ao telefone com minha filha, ouvi algo simplesmente genial e resolvi escrever um texto. No Dia de Finados, coerente com o que se constata, podemos decretar que hoje é o dia que a raça humana merece, uma vez que esta humanidade pouco se importa com as mortes cruéis em Gaza ou em Israel, ou quem sabe na Ucrânia ou na Rússia. Se escolhermos aleatoriamente qualquer local no globo terrestre, podemos observar que, segundo após segundo, hora após hora, dia após dia, a humanidade está decretando seu próprio fim. O Dia de Finados dessa humanidade doentia está próximo do fim. Retomo o telefonema em que me foi dito que uma de minhas netas é “imune à gente”. É ou não simplesmente genial?

Acho que sim e explico o porquê. Seria fabuloso que fôssemos imunes a certos tipos de seres dito “humanos”, por exemplo, genocidas de verde-amarelo, ou de azul e branco, ou até mesmo aqueles que carregam bandeiras de luta, mas que na prática são terroristas. De um lado, terroristas do Estado, de outro terroristas sem Estado, ambos desrespeitam o mínimo de decência que deveria existir no que se denomina “raça humana”. Uns bombardeiam hospitais onde feridos ou doentes se recuperam, e do outro, mísseis e sequestros de pessoas que, uma vez mais negam continuamente a “humanidade”. Que gente é essa, perguntaria a minha neta? Falei para minha filha, quem sabe se clonássemos a Maju e criássemos pessoas imunes à “raça humana decadente e falida”? Mas não existem antídotos contra “exemplares” desta miserável humanidade decadente. Mas existiriam outras soluções, perguntariam filósofos, antropólogos ou religiosos? Muitos diriam que o adoecimento da humanidade decorre da convivência social. Seria, pois, a resultante do adoecimento progressivo, onde determinados “espécimes” chegariam ao plano terrestre completamente adoecidos. Tenho quatro filhos (dois homens e duas mulheres, seis netas e um neto) e nesse grupo diverso, tenho um filho artista e cineasta. Este me enviou no dia de hoje talvez uma solução senão mágica, pelo menos artisticamente utópica. Me enviou porque reconhece em mim um artista desde sempre, um fã dos Beatles. Me enviou um mini-doc que explica, detalhe por detalhe, como Sir Paul McCartney & Ringo Starr, com ajuda revolucionária da tecnologia do bem, estes sobreviventes da humanidade, sentiram a falta de seus amigos John & George e resolveram lançar NOW AND THEN, a última canção dos Beatles, mais conhecidos entre nós como João, Paulo, Jorge e Ricardo. Assistam o mini-documentário ([NOW AND THEN](#)) e, me digam, por favor, se é ou não é belíssimo?

Bem lá no fundo do meu coração, sei que ao decidir reencarnar teria um propósito: o de ser médico. Mas ao partir do mundo espiritual já havia sido um artista. Nos tempos imemoriais sempre fui um artista.

Recentemente minha tentativa de aprender violão se frustrou quando fui orientado a aprender canções infantis, iniciando por “cai cai balão” e aquilo me paralisou. Eu parei uma vez mais. Ver NOW AND THEN me trouxe de volta o desejo de ser médico & artista ao mesmo tempo, unindo duas coisas que me emocionam: a arte de ser médico e a sensibilidade dos artistas. Não há separação no universo, porque haveria no plano material & espiritual se soubermos combinar estas duas valências? NOW AND THEN me foi enviada por um artista que me viu tocar cabo de vassoura e em um show disse isto ao público, que aquela cena o inspirava e ele, de forma autodidata aprendeu vários instrumentos. Porque eu não posso?

É claro que eu posso e tem que ser NOW AND THEN, de repente, médico e artista se encontram agora de uma maneira mágica.

De forma simples e amorosa, quando voltar a ser médico, irei explicar em show ou aula, que fui inspirado a perseguir meu sonho de unir a medicina e a música em um só eixo, espiritualmente falando. Te agradeço meu filho artista, te agradeço Yuri, agradeço aos Beatles por esse novo estímulo. Nada contra canções infantis, ao contrário vou usar também este desafio, que unido a NOW AND THEN, farão cair o balão da alegria no céu do meu coração de médico & artista. Quem sabe se, ao invés de fazermos milhões da Maju, “IMUNE A GENTE” (milicianos, genocidas de todos os gêneros, terroristas de Estado e sem Estado), não possamos com a ajuda de Peter Jackson, recuperar algumas canções, óperas, poemas, manifestos perdidos, sonetos, nas vozes dos que se foram precocemente deste plano. Dito isto, relembro compositores como Beethoven, Mozart, Bach; pintores como Monet, Michelangelo, Salvador Dali, Portinari; dançarinos(as) como Mikail Baryshnikov, Rudolf Nureyev, Fred Astaire, Ana Botafogo, Alicia Alonso; cantores(as) como Joe Cocker, Sarah Vaughan, Janis Joplin, Elza Soares, Edith Piaf; instrumentistas como Jacob do Bandolim, Paco de Lucia, etc, etc, etc. Será que não existem “rascunhos” ou fragmentos esquecidos/perdidos de suas obras inacabadas, que, “NOW AND THEN”, poderiam resgatar um pouco mais de humanidade para esta raça em franca decadência? Quem sabe nossa educação não poderia ser (re)estruturada com uma dose maciça de arte, fazendo com que os seres à nossa volta, se tornassem realmente mais humanos, sensíveis às causas gerais e/ou específicas, não se deixando levar pelas ondas de qualquer forma de terror.

Assim, evitaríamos que o vírus letal da desumanidade se espalhasse planeta afora, terminando por decretar o Dia de Finados da humanidade. O dia do “julgamento final” deve habitar a nossa consciência e o nosso coração e não apenas os textos apocalípticos espalhados em toda face do Planeta.

*Beijo meu querido filho artista Yuri C. Amorim,  
beijo minha querida filha Svetlana e neta Maju: grato por tudo,  
NOW AND THEN, Annibal Doc Crazy Amorim*

■■■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*